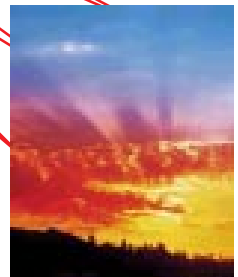


Estudos Bíblicos



Volume 1

Unção e Poder

Uma equipe curada conquista...

Três árvores importantes

Somos mais que vencedores, como?

Os céus de bronze e os céus do Senhor

A chamada para conquistar em nossa geração

A importância das portas

A Santificação Cristã

Unção e Poder

Texto Atos 2:42-47 e Isaías 61:1-3

A unção que havia sobre os apóstolos foi o cumprimento da promessa de Jesus e os milagres e as maravilhas que realizavam eram devido ao poder sobrenatural do Espírito Santo que havia descido sobre eles.



A unção e o poder impulsionam e capacitam as pessoas a levarem as boas notícias do Evangelho.

O Espírito Santo é o único que pode curar as feridas da alma, liberar os escravos do pecado e os que estão vivendo oprimidos pelo inimigo.

A unção restaura vidas, consola, derrama alegria e paz e esta é para todos aqueles que crêem, obedecem e apropriam-se da promessa de Deus.

Jesus nos ungiu...

1. Jesus veio ao mundo, viveu cerca de 33 anos. Na bíblia temos o relato de boa parte das maravilhas e milagres que Ele realizou.

“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.” Jo. 21:25

2. Quando Jesus morreu na cruz, por nós e ao 3º dia ressuscitou, foi morar com o Pai. Está à Sua direita, intercedendo por nós. Como disse aos apóstolos, voltaria para o Pai, mas deixaria conosco o Consolador - Jo. 14:16-18

3. Ao aceitarmos Jesus, o Espírito Santo vem morar em nós, fazendo a nossa vida diferente. Jesus disse: “aquele que crê em mim, fará também

as obras que eu faço, e outras maiores fará." Jo. 1:12

4. Isaías 61:1 " O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar as boas-novas aos pobres. Enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e abertura de prisão aos presos."

5. Sem o Espírito Santo não há poder em nossas vidas, não há poder milagroso, não há testemunho eficaz.

O Espírito Santo veio sobre Jesus e Ele nos diz: " Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas..." Portanto, em Jesus temos o poder e a unção de Deus para orarmos pelas pessoas, coisas, etc.

Para termos o Espírito Santo precisamos andar numa vida reta, exemplar, e só Ele nos convence do pecado. Ficamos incomodados quando fazemos algo errado, não é? Isto é o Espírito Santo nos mostrando que devemos consertar o erro, pedir perdão a Deus, pois Ele lança nossos pecados no mar do esquecimento.

A obra do Senhor só pode ser realizada com unção e poder do Espírito Santo. Ter unção é contar com o respaldo de Deus para cumprir Sua vontade em nossas vidas.

Elidia Helena

Uma equipe curada conquista...

“Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos. E ele lhe disse: “Senhor, estou pronto a ir contigo até a prisão e á morte. Mas ele disse: Digo-te Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces”. Lucas 22:31-34.



O que espera um líder cheio de zelo e compaixão pela obra do Senhor?

Todos que conheceram Jesus Cristo através da fé e experimentaram a alegria da salvação, desejam servir ao Senhor de todo o coração. Com esse desejo procuram meios dentro da igreja de se tornarem úteis na obra do Senhor, ganhando, consolidando, discipulando e enviando as almas para também fazerem a mesma coisa com outras pessoas.

Ao começar a servir ao Senhor, através dos dons com compaixão, a única coisa que esses líderes não esperam é a oposição ao seu trabalho. Esperam elogios, reconhecimentos, incentivos, encorajamentos, menos a manifestação das trevas de várias formas, usando pessoas e circunstâncias como instrumentos de ferir. Quando isso acontece, muitos desses líderes param, ficam frustradas, abandonam o serviço e afastam da comunhão com a igreja e com os irmãos. Amargurados e ressentidos, entram nas fileiras dos inúmeros líderes feridos, inutilizados pelas bombas das trevas.

A maior estratégia de guerra do inimigo não é matar, mas gerar doentes.

Em uma das minhas viagens a Israel, constatei uma cena na qual Deus falou muito ao meu coração. Passando perto das colinas de Golã, região que foi anexada a Israel depois da guerra contra a Síria, observei

que havia lugares energicamente protegidos por cercas e placas avisando para ninguém entrar, pois era região minada por bombas. O que mais me chamou a atenção foi que essa região é uma área fértil de Israel. Justamente onde há fertilidade em um país deserto e carente de boas terras, existem minas, bombas que inutilizam todo o potencial daqueles campos.

Tem um provérbio popular que diz que “só se joga pedras em árvores frutíferas”. É uma verdade, se um líder se levanta para dar frutos, logo é bombardeado pelo inimigo. Porque? As minas são bombas planejadas não para matar, mas para mutilar, ferir, parar o avanço das tropas terrestres. O inimigo sabe que uma equipe composta de soldados doentes não rompe e não conquista nada para Deus. Justamente os líderes que têm maior potencial são os mais atacados e feridos na batalha, pois assim como eles têm o potencial para fazer a obra de Deus, influenciar outros para o serviço, também com o seu potencial ferido se torna um instrumento de influência negativa, de desânimo dentro do exército de Deus.

O resultado de um líder ferido, minado pelas bombas do inimigo

Se gerarmos líderes doentes, quando vierem as guerras não terão como romper, porque os inimigos não entregam territórios de graça, de maneira fácil. Os locais de contra ataque do inimigo na equipe, são as áreas que ainda estão feridas, expostas, que não foram ainda plenamente curadas na vida do Líder.

Temos que conquistar os territórios que estão nas mãos dos nossos inimigos, curando as nossas feridas com a ajuda direta do Espírito Santo e entendendo que Ele usará pessoas e circunstâncias para sermos livres.

Quando você se levanta para tomar um território do inimigo na cidade, na família, na igreja, nas finanças, no físico, o inimigo vai bater nas áreas feridas da sua equipe para detê-los na conquista, por isso um

líder doente em sua equipe poderá atrasar o processo de conquista.

Pedro era um líder dentro da equipe dos doze de Jesus, e ele não estava ainda plenamente curado, haviam áreas de fragilidades expostas na vida de Pedro. O inimigo conhecia essas áreas, e justamente nelas começou a “minar o seu potencial de serviço”. Ele ia sucumbir como Judas sucumbiu diante das minas do diabo, mas Jesus interferiu e rogou por ele não permitindo que o diabo destruísse a vida do seu discípulo.

O discipulador deve buscar essa visão de Jesus. Ele precisa ver em sua equipe quem Satanás está atacando e fortalecer as áreas de fragilidades dos seus discípulos. Não permitir que o diabo o fira, tornando-o inútil e inoperante, ou um instrumento de discórdia e desânimo na equipe.

O resultado de um líder curado na equipe

Um líder curado mostra valentia, pois nele não há territórios que pertencem ao inimigo. Davi foi valente até para confessar seus pecados. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram valentes e disseram: “ó rei, pode nos lançar na fornalha, se o nosso Deus quiser nos salvar, mas se não quiser...”. Daniel 3:16-18.

Um líder curado não tem medo de saber qual a direção de Deus para a sua vida, não tem medo de ouvir Deus, pois sabe que quando Deus o manda para algum lugar, Ele coloca amor no seu coração e o capacita para ter êxito na tarefa.

Um líder curado não tem medo de errar. Abraão, Jacó, Moisés e Davi erraram, mas Deus não tirou deles a unção profética e sacerdotal. Ele não tem medo de tentar novamente, de colocar em prática a visão, sem adaptar, sem desanimar.

O líder curado não tem medo de enfrentar os desafios da visão, de pedir ajuda quando necessário, de ver seus discípulos crescendo, conquistando seus milhares para Jesus Cristo. Ele não arde em ciúmes

e inveja ao ver o sucesso de seu colega de equipe, ao contrario, se alegra com o sucesso do outro, pois sabe que o sucesso do outro é também o seu sucesso.

Um líder curado gera valentes, Davi imprimiu em seus valentes todo seu caráter (2 Samuel 23. 8-39). Davi era valente e seus lideres também se tornaram valentes em Deus.

Um líder curado não vai usar suas feridas para atrair a compaixão e atenção dos outros. Ele cura as feridas e atrai a atenção dos outros pela sua maturidade, para a vida de Deus que se manifesta nele.

Faça da sua equipe uma equipe composta de lideres curados se tornando primeiro um discipulador curado.

Pr. Edmundo Felix

Três árvores importantes

Certa poesia famosa de Joyce Kilmer sobre árvores termina dizendo: "poesia pode ser produto de tolos, mas somente Deus pode fazer uma árvore". Sem dúvida, as árvores representam uma das mais importantes reservas da criação material. Há alguns meses passados, foi meu privilégio ver a maior árvore do mundo, a famosa sequóia, "General Grant", na Califórnia. Por incrível que pareça, ela mede cerca de 13 metros de diâmetros e 85 metros de altura. Calcula-se que ela seja, entre as coisas vivas no mundo, a mais velha, pois quando Moisés levou Israel através do Mar Vermelho ela já existia, isto é, 3.400 anos antes.

Um bom número de árvores notáveis é mencionado na Bíblia. As águas amargas de Mara, encontradas por Israel na caminhada no deserto, foram adoçadas por uma árvore. Zaqueu sentou-se no galho de um sicômoro para ver a Jesus quando Ele passava. Sob os galhos da oliveira, Jesus orou no Jardim do Getsêmane. O Noivo amado é descrito como: "Qual macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar". Quantas vezes a Bíblia se refere ao cedro do Líbano, árvore usada na construção do Templo de Salomão. As árvores receberam menção especial nas Escrituras, valendo mais do que o mero fruto, a sombra e a madeira.

A peregrinação do homem, da terra ao céu, está vinculada, eternamente, às três árvores encontradas na Bíblia: uma no princípio, uma na plenitude dos tempos, e a terceira no fim. Dessas, duas distinguem-se pelo fruto e a outra pela sua madeira.

I) - A ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL

Mencionada em Gênesis 2.6,7 a árvore plantada no Jardim do Éden, cujo fruto foi proibido ao homem Adão e à sua mulher, Eva. As opiniões

variam quanto à espécie, sendo sugeridas a videira, a macieira, e a figueira. Certamente, a mitologia indicaria a laranjeira. Mas tais especulações acabam sendo mais curiosidades do que edificação. É natural que perguntemos: Como podia qualquer árvore ter conexão com a ciência, especialmente, o discernimento entre o bem e o mal? O problema resolve-se no que essa árvore apresentou aos nossos primeiros pais: uma escolha.

Adão e Eva foram informados a respeito da vontade divina relativa a essa árvore. Estava no homem o poder para obedecer ou profanar essa vontade. De qualquer maneira, o homem ganharia o conhecimento do bem e do mal. Se ele se abstivesse do fruto proibido, conheceria o mal como Deus o conhece. Não pela experiência, mas, sim, como abominação deplorável. Sua obediência lhe teria dado o conhecimento do bem pela experiência do bem.

Paulo explicou o acontecimento do seguinte modo: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12). Ele ainda acrescentou: “...o salário do pecado é a morte,(...)” (Rm 6.23).

Mas não foi somente a entrada do pecado no mundo que está relacionada com uma árvore. A expiação pelo pecado, também, inclui uma “árvore”. Como a primeira era a árvore da morte, a segunda se tornou:

II) - “A ÁRVORE DO JUÍZO”

A árvore do juízo foi aquela em que Jesus, Redentor da raça humana, pagou a pena da morte. A essa “árvore” o apóstolo Pedro se referiu pelo menos duas vezes. No sermão aos judeus, ele disse: “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro” (At 5.30). Na sua epístola ele escreveu:

"levando ele mesmo (Jesus) em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro,(...)" (1 Pe 2.24). A madeira dessa árvore foi lavrada e dela fez-se a cruz na qual o Salvador foi pendurado ao morrer. O preço da nossa redenção foi esse.

É interessante notar: tanto a árvore que trouxe a morte ao mundo, como também a "árvore" na qual os pecados foram aniquilados, encontravam-se em um jardim. A primeira estava no Jardim do Éden e a segunda, nas proximidades de Jerusalém: "E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado..." (Jo 19.41).

Essa primeira árvore era uma árvore agradável aos olhos e desejável para dar entendimento (Gn 3.6). Mas beleza nenhuma havia na segunda e nem naquele que nela estava suspenso. Isaías disse a seu respeito: "...não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejassemos" (Is 53.2). Eis o resultado, o estrago, a ruína, operados pelo pecado. O mais belo dos homens ficou totalmente desfigurado sob o peso das nossas iniquidades: "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si;..." (Isaías 53.4). Mas, graças a Deus, o fruto dessa "árvore", dessa rude cruz do Calvário, é justamente a expiação dos nossos pecados, a paz com Deus, e a vida eterna para "quem quiser!"

No Jardim do Éden, Satanás mobilizou todas as suas artimanhas para induzir o homem a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Por quê? Justamente porque Deus havia proibido ao homem experimentar o fruto da mesma. Porém, agora, vemos Deus convidando ao homem a experimentar o fruto da árvore do Calvário e novamente o Diabo procura de toda maneira bloquear o acesso à vida eterna. Embora ele tenha conseguido esse objetivo em muitas pessoas, contudo há milhões e milhões que já aceitaram os benefícios da cruz.

A árvore da ciência do bem e do mal figurou na introdução do pecado na raça humana. Quando Israel atravessava o deserto,

encontraram um lugar onde as águas eram mui amargas. O povo murmurou e Moisés orou, e o “Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas se tornaram doces” (Êxodo 15.25). O lenho capaz de adoçar as águas amargas da vida e do pecado é a cruz de Cristo! A vida é purificada quando, pela fé, aceitamos as provisões que Jesus na sua morte nos deixou. Sim, essa “árvore” do Calvário anula os efeitos maus da primeira.

Mas também, existe uma outra árvore de grande significação. E, quem se valeu das bênçãos da segunda, terá acesso à terceira árvore. João localizou-a na Nova Jerusalém, na cidade que descera da parte de Deus, dizendo: “E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações” (Ap 22.1,2).

III) - A ÁRVORE DA VIDA

Havia uma “árvore da vida” no primeiro Éden. Após a queda e a expulsão do primeiro casal, foi designado um querubim à entrada do jardim para evitar que eles comessem dessa árvore no lamentável estado pecaminoso em que se achavam. A presença da árvore da vida no Paraíso de Deus, na Nova Jerusalém, lembra o estado moral e espiritual como no princípio. Mas, há uma diferença. No primeiro Éden, a árvore da vida estava perto da outra através da qual o homem experimentou a morte. Porém, no céu, não existe essa árvore da morte, graças a Deus.

Todos os homens em todo lugar e em todos os tempos estiveram ligados a essa árvore da morte. Prova disso é que todos morrem. Quanto à morte física, nada podemos fazer, pois morremos mesmo. Mas o destino da alma está em nossas mãos! O pecador que participa dos benefícios do Calvário ficará liberto da maldição que lhe trouxe a morte.

Outro meio de escape não existe.

Deus considerou tanto a árvore da vida, encontrada no primeiro Éden, que pôs guardas fechando o caminho à mesma. E o motivo era para evitar que o homem caído comesse da árvore e assim vivesse eternamente no seu pecado. Ao mesmo tempo, Deus indicou e indica o caminho certo para essa árvore: é pelo Calvário. Quem comer do seu fruto, pela fé, terá acesso ao Paraíso, à árvore da vida que cresce nas bandas do rio cristalino.

Já estiveste no Calvário? Os teus pecados já foram lavados no precioso sangue ali vertido? Sim, se já experimentaste a amargura da árvore da ciência e da morte, venha a Cristo que morreu no madeiro, e então terás pleno direito de comer da terceira árvore... a árvore da vida!

Lawrence Olson

Somos mais que vencedores, como?

A palavra de Deus nos garante que por meio de Jesus Cristo somos mais do que vencedores, mas quando observamos mesmo superficialmente a vida notamos que a prática da vida cristã é bem diferente, encontramos muita derrota, muito fracasso, muita dificuldade na vida daqueles que foram chamados para serem mais do que vencedores.



Porque? Para que eu seja vencedor, é necessário saber sobre o que e contra o que eu sou vencedor, é necessário conhecer contra quem o que estou lutando.

Os inimigos que temos que lutar todos os dias para sermos vencedores

Existem muitos desafios na vida do crente, muita luta e muitos inimigos, mas, em todas essas lutas, existem três fontes principais que lutam todos os dias para nos enfraquecer e nos derrotar. São elas:

A nossa carne – “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita á lei de Deus, nem, em verdade o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”. Romanos 8.6-8. Os desejos, as paixões e os apelos da carne para satisfazermos os seus apetites são as formas que a carne luta para nos levar à morte. Os apetites que a carne tem tais como, necessidade sexual, de alimentação, de preservação, de afetividade, etc, são apetites legítimos que devem ser saciados de maneira correta, legal e em Deus, mas quando cedemos aos desejos e paixões, e saciamos esses apetites de maneira ilegal, como na prostituição, adultério, impureza, ciúmes, ganância, mentira, bebedices, gluttonaria, invejas, separações, idolatria, etc, inclinamos para a carne e caminhamos para a morte.

O mundo – o mundo foi criado por Deus e foi entregue aos filhos dos homens, mas o sistema, administração do mundo pertence ao príncipe desse mundo, satanás. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. I João 2.15-17. A moda, a maneira de negociar, a cultura, os valores, o entretenimento, a forma, tudo isso do mundo é contra Deus e os seus princípios, e quem cede a esse sistema, não vivendo a constituição do Reino de Deus ensinada e estabelecida por Jesus Cristo em Mateus capítulos 5, 6 e 7, não tem o amor do Pai nele e certamente perecerá.

Imagine um homem rico que construiu a casa dos seus sonhos; escolheu os melhores matérias de construção, a melhor decoração, os melhores moveis, e construiu a casa com perfeição. Ao terminar a construção, o proprietário chama o seu amigo e lhe entrega a casa para que ele administre enquanto ele faz uma viagem. Quando ele retorna encontra a casa toda destruída, os moveis quebrados e fora do lugar, a pintura toda manchada, paredes caídas, lixo, entulho, sujeira por todos os lugares, em cada quarto um casal se prostituído, se drogando, se embriagando; a energia, a água e o telefone cortados. Toda administração da casa foi mudada. Assim aconteceu com esse mundo. Deus fez o mundo perfeito e deu ao homem a responsabilidade de administrar, mas o homem foi seduzido pelo diabo, pecou, e a administração do mundo passou às mãos do inimigo, ele mudou tudo, todo sistema, os valores. O mundo ainda é do Senhor, mas a maneira de funcionar é do diabo, e só escolhemos se vamos viver nesse mundo com a administração do sistema maligno ou com a administração do sistema do Reino de Deus declarado em sua Palavra.

O diabo – é o tentador, o nosso adversário que se opõe a Deus, aos seus valores e princípios. Luta contra o povo de Deus, usa o mundo para atrair a carne e finalmente destruir o homem – “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como um leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo”. I Pedro 5.8-9.

Deus nos deu uma poderosa arma para vencê-los.

A nossa fé - “Porque todo que é nascido de Deus vence o mundo; e essa é a vitória que vence o mundo: nossa fé”. I João 5.4. Já percebeu que a luta que travamos com esses três inimigos, é uma luta para preservar a nossa fé operante, intacta? O inimigo sabe que a vitória que vence o mundo é a nossa fé, então ele faz de tudo para enfraquecer e contaminar a nossa fé com vãs filosofias, religiosidade, conceitos errôneos, racionalização, escândalos, traições, sugestões mentais que se levantam contra Deus, raciocínios falsos, mentiras teológicas, sistemas doutrinários cristãos falsos, etc.

Por isso - Devemos lutar pela nossa fé – “Amados procurando eu escrever-vos com toda diligencia acerca da nossa comum salvação, tive por necessidade escrever-vos a exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” Judas 3. Judas quando assentou para escrever sobre a nossa comum salvação, teve uma revelação do Espírito Santo, ele viu o estado da igreja, dos crentes nos últimos dias, ele viu a nossa época e ficou afligido. Ele viu que – “se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso Jesus Cristo”. Judas 4. Ele viu em nossos tempos pessoas que são instrumentos do diabo para enfraquecer a fé,

a arma que temos contra o mundo; ele viu que, “Estes, porém, falam mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais, se corrompem. Estes são manchas em vossa festas de amor, banquetando-se conosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levados pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas”. Judas 10-13.

Deus revelou para Judas a luta que os inimigos empreenderiam para destruir a verdadeira fé, cumprindo as palavras de Jesus Cristo quando perguntou: “... Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” Lucas 18.8. Isso indica que nos dias da Sua vinda, os últimos dias, a verdadeira batalha da igreja é para preservar a verdadeira fé em Deus, pura, incontaminada, operante, pois ela é a vitória que vence o mundo. Judas, como o apóstolo Paulo, se sentiu afligido quando Deus lhe revelou a nossa época, e ensinou que devemos lutar pela verdadeira fé cristã, não deixar que ela seja enfraquecida racionalizada ou contaminada através de homens adúlteros, prostitutos, gananciosos, egoístas, bebedores, hipócritas que pastoreiam igrejas, pregam, ensinam, impõe as mãos nas pessoas, mas são instrumentos do diabo para destruir a verdadeira fé em Deus – “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência, proibindo o casamento e ordenando abstinência dos manjares que Deus criou para os fieis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças”. I Timóteo 4.1-3.

Como batalhar pela nossa fé?

Tendo cuidado com o que ouvimos, com o que lemos, não deixando nenhuma pessoa por mais crente e ungido que pareça colocar as mãos sobre a nossa cabeça, sem antes conhecer se esse é "... irrepreensível, marido de uma mulher (não duas ou mais), vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); não neófito (novo na fé), para não cair na condenação do diabo. Convém também, que tenha bom testemunho dos que estão fora (vizinhos, amigos, parentes, negócios), para que não caia em afronta e no laço do diabo". I Timóteo 3.2-7.

Ouvindo constantemente a Palavra de Deus - "E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela Palavra de Cristo". Romanos 10.17. A Palavra de Deus e a exposição dessa Palavra através da pregação ungida vinda de homens com as características referidas acima, traz fé aos nossos corações.

Não deixando de congregar - "Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima". Hebreus 10.25. É na congregação que recebemos fé através da pregação da Palavra de Deus, que somos admoestados, que crescemos, por isso o inimigo faz de tudo para deixarmos de congregar. Ele sabe que na congregação a nossa fé é potencializada, limpa, fortalecida, e isso não é bom para ele, então ele coloca desanimo, brigas, discórdias entre os irmãos, para afastá-los da congregação. Coloca conceitos errados, e a pessoa acha que pode congrega em casa, e esquece que congregamos porque precisamos, e não porque temos que fazer alguma coisa. Ainda mais como vimos

acima, que o Dia da vinda de Jesus se aproxima, mas difícil será para congregar e manter a verdadeira fé em Deus.

O que ganhamos com isso?

Agradamos a Deus e recebemos as suas bênçãos - "Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam". Hebreus 11.6. Deus é o abençoador dos que tem fé, dos que buscam a sua face com fé, crendo que Ele existe, que O agrada com a fé pura nEle.

Resposta para as nossas orações – "E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus, porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Erga-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis". Marcos 11.22-24.

Conservação da nossa vida e a concretização das promessas de Deus – "Não rejeiteis, pois, vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Por ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará. Mas o justo viverá pela fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma (vida)". Hebreus 10.36-39.

Nenhum crente pode dizer que não tem fé

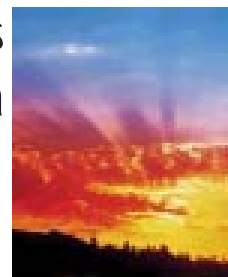
“Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um”. Romanos 12.13. Foi repartida uma medida de fé a cada um. Tudo que Deus nos dar, dádivas, talentos, fé, deve ser multiplicado, deve crescer, aumentar. Assim com Jesus comparou a fé com uma semente de mostarda, e ela sendo a menor semente, se torna uma grande árvore que abriga os pássaros dos céus, assim também a medida de fé que recebemos deve ser aumentada, potencializada, multiplicada, deve crescer para alcançarmos coisas grandes, impossíveis, manifestar na terra a vontade de Deus.

Lute pela sua fé e viva nesses dias tão proféticos em nome de Jesus.

Pr. Edmundo Felix

Os céus de bronze e os céus do Senhor

“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” Mateus 16:19.



Precisamos romper os céus de bronze de sobre a nossa cabeça e principalmente da nossa família, e para que isso aconteça temos que dar alguns passos importantes.

Deus nos deu as chaves dos céus para abrir e fechar

O primeiro passo é entender que Deus nos deu as chaves dos céus para abrir e fechar: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” Mateus 16:19.

Se você recebeu Jesus Cristo como o Seu único Senhor e Salvador através da confissão pública da sua boca, do batismo nas águas e é obediente à Sua palavra, então você tem as chaves do reino dos céus, e não precisa mais ficar debaixo de céus de bronze.

Para usar essas chaves é preciso ter a nossa boca sarada.

O segundo passo é entender que para usar essas chaves, é preciso ter a nossa boca sarada. A boca de um crente em Cristo Jesus é uma “boca de crédito”. O que ele fala em fé tem poder de mudar as coisas, porém se a boca está contaminada com mentiras, palavrões, nomes de ídolos, falsidades, violência, essa boca não serve para Deus usar, tem que ser curada. “Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios,

e os meus olhos virão o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os seus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado". Isaías 6:5-7.

Depois que Deus sarou a boca de Isaías, Ele então pode abrir os céus e trocar os céus de bronze pelos céus do Senhor. Hoje quebraremos as maldições da boca de uso duplo, Deus perdoará nossos pecados e teremos céus limpos sobre nossas cabeças e sobre nossas famílias. Veremos a glória de Deus sobre nós, o Espírito Santo nos lembrará as promessas de Deus e Ele escreverá uma nova história em nossas famílias.

Usamos essas chaves quando oramos ou profetizamos

O terceiro passo é entender que usamos essas chaves quando oramos ou profetizamos. "Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos". Tiago 5:17-18.

Elias, o profeta, era humano como nós, tinha as suas fraquezas e os mesmos sentimentos que temos, mas, a sua boca era sarada, e quando usou as chaves da oração, e profetizou, os céus foram mudados.

Entretanto, se os céus de bronze não forem rompidos, os pecados continuam ocultos, dificultando a liberdade completa que Jesus quer nos dar, porque só nós sabemos quais são nossos atos e onde estamos errando. Seremos curados mediante as profecias que liberarmos. Então, precisamos aprender a profetizar, ou seja, a falar exatamente o que Deus fala. Dentro dos céus da nossa casa precisamos falar palavras que estejam em linha com a Palavra de Deus.

O Senhor nos dá uma promessa: “Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará apressadamente, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” (Is 58:8). Quantos estão esperando um milagre na família? Agora, quantos esperam e crêem? Aqueles que crêem jamais serão confundidos.

Os céus da nossa cabeça são o resultado daquilo que profetizamos. Por isso, precisamos liberar nossa voz profética. A Bíblia diz: “clama a plenos pulmões e não te detenhas. Ergue a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados” (Is. 58:1).

Os céus são de bronze, quando o nosso adversário governa.

Em todos os lugares que olhamos, vemos a morte operando. Jovens morrendo nas drogas, alcoolismo, prostituição, violência, desastres, assassinatos. É só olhar nas nossas ruas, o medo da morte domina.

Nas casas – as brigas, separações, suicídio a preocupação com a morte domina. Nas famílias – a rebeldia, desobediência, falta de propósito domina como a morte.

Nas finanças – morte do emprego, do dinheiro, da dignidade, de segurança.

O que pode acontecer com as pessoas? Descrença em tudo – não crêem mais em nada, nas pessoas, nas promessas... Desânimo – acham que não têm mais jeito, entregam os pontos, não sonham mais. Aceitação – aceitam o mal e os céus dominados pela morte, não lutam mais.

Devemos crer que essas situações podem ser mudadas

Como? Quando cremos que é contra a morte, que o poder da ressurreição vem vencer. A morte só consegue matar, mas Jesus Cristo mata a morte com a sua vida abundante. Na primeira parte do texto que lemos o ladrão mata, mas graças a Deus que na segunda parte Jesus Cristo dá a vida abundante para quem Nele crer.

Lázaro, o amigo de Jesus, estava morto, mas Ele disse para suas irmãs: “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que morra viverá”. João 11:25.

O que devemos fazer para receber vida no lugar onde a morte opera em nós? Em primeiro lugar crer que Jesus é maior do que o diabo e todos os problemas. Em segundo lugar entregar para Jesus Cristo, os lugares na nossa vida onde a morte domina, através da oração, reunido com os irmãos – por isso é importante vir à célula e à igreja e receber oração dos líderes e pastores na reunião de célula e na igreja.

Pedir a Deus para mudar a nossa vida e a nossa casa. Pedir a Deus para trazer vida nos lugares onde a morte domina, na doença, para que receba saúde. No coração, para que receba paz e alegria. Na vida financeira, para receber prosperidade. Na família, para receber paz, segurança, respeito, amor e unidade. No bairro, para que tenha paz, e os vizinhos sejam abençoados. Pedir a Deus para transformar os céus em Céus do Senhor na sua vida.

Pr. Edmundo Felix

A chamada para conquistar em nossa geração

Fomos chamados por Deus para sermos uma geração de conquistadores, a conquista de territórios físicos e espirituais, só será possível com a conquista de territórios espirituais internos. Absolutos espirituais como a fé, a coragem, a santidade, nos capacitam para vencermos os embates travados contras as trevas



Este pequeno estudo tem o objetivo de ajudar o crente a se situar neste contexto de conquistas no panorama da vida de Josué, e as suas batalhas internas que o fortaleceu para as batalhas externas na conquista da terra.

A promessa divina como base de conquista

Deus fala à Josué e à nova geração de crentes, prometendo: “Como fui com Moisés, assim serei contigo” Josué 1:5. Assim, vemos que cada geração precisa por si mesma cultivar a comunhão com Deus, bem como precisa travar suas próprias batalhas espirituais e obter suas próprias vitórias.

A promessa de Deus declara ainda: “... não te deixarei nem te desampararei” Js 1:5. Esta promessa continua a mesma hoje em nossa geração. Veja a sua semelhança com o seguinte texto do Novo Testamento: “De maneira alguma te deixarei; nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmamos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?” Hb 13:5-6.

Por causa da sua fé vitoriosa, os israelitas receberam como galardão a terra de Canaã. Muitas pessoas imaginam Canaã como sendo um tipo do céu, ou galardão do crente. Porém, esta comparação não é correta, pois Canaã foi campo de batalha, e os seus habitantes foram expulsos da terra. A experiência da conquista de Canaã pode ser

comparada à vida diária do crente, que enfrenta as mais diversas lutas espirituais, enquanto vai crescendo na fé e na graça. Canaã não é um tipo do céu, mas, um lugar de conquista e batalha.

A promessa feita por Deus a Josué contém um paradoxo, Deus disse que daria ao povo de Israel a terra de Canaã, mas depois acrescentou: “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado” Js 1:3. Esta aparente contradição envolve um princípio muito importante:

Nós recebemos a salvação de uma vez, completa, como dom divino, e ela vem acompanhada de muitas bênçãos, promessas e privilégios – “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”. Ef 1:3.

Porém, só podemos de fato apropriar dela e usufruir das bênçãos, quando vivemos a vida cristã passo a passo – “Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como digno da vocação com que fostes chamados”. Ef 4:1.

Vencendo diariamente as lutas espirituais – “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Ef 6:12.

As condições propostas para conquistas

Deus ordenou a Josué e os israelitas da segunda geração, quatro requisitos para a prosperidade e sucesso na Terra prometida. Estes requisitos estão enumerados no livro de Josué 1.6-18.

Primeiro – “ser forte e corajoso...” v.6.

Segundo – “Sê...mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda lei...” v.7.

Terceiro – “Medita nele (o livro da lei) dia e noite...” v. 8.

Quarto – “Não temas, nem te espantes...” v.9.

Observe que Deus não deu instruções quanto à estratégia militar dos israelitas, mas sim, as diretrizes para a perspectiva espiritual de uma vida bem sucedida. A santidade e as conquistas de uma vida espiritual rica é primordial, antes mesmo das estratégias de batalha.

A mesma promessa divina de prosperidade e sucesso fora oferecido aos israelitas da primeira geração, mas como eles falharam na obediência aos requisitos que acompanhavam a promessa, nunca conseguiram o prometido, “descanso na terra de Canaã”. Compare Deuteronômio 12:9 com Josué 1:13. A geração anterior perdeu este direito por não possuir fé, virtude necessária para uma luta vitoriosa contra “os gigantes da terra” a ser conquistada.

Hebreus 4:1-2, traça um paralelo entre a situação da nova geração de Israel e a nossa, como crentes em Jesus Cristo: “Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado. Porque também a nós foram anunciadas as boas novas, como se deu com ele; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada por fé, naqueles que ouviram”.

A expressão “sendo-nos deixada à promessa”, mostra que temos o direito de desfrutar das promessas divinas e levar uma vida vitoriosa hoje em dia. Bem como os israelitas da época de Josué, também podemos confiar na gloriosa promessa: “O Senhor vosso Deus vos concede descanso, e vos dá esta terra”. Js 1:13.

A geração de Josué aceitou com fé e grande entusiasmo a

promessa de Deus, respondendo ao mandado divino com as seguintes palavras: "Tudo quanto nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviem iremos". Js 1:16.

Pastor Edmundo Félix

A importância das portas

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

Mt 16:18-19.



Conhecemos muito bem, o que é uma porta; ela é utilizada para entrar e sair. Existem portas bem guardadas onde não entra e nem sai sem autorização. Também existem portas abertas à entrada e saída de qualquer coisa ou pessoa sem nenhuma autorização. Por elas entram o bem e o mal; a vida e a morte; trazem segurança ou não, tudo depende de sabermos a importância que elas têm e como utilizá-las e guardá-las. As portas físicas são sombras das portas espirituais. Elas são entradas espirituais conhecidas como “portais” de entrada e saída das conquistas do bem e do mal.

AS PORTAS SÃO LUGARES DE CONCENTRAÇÃO DE PODERES NUMA VERDADEIRA BATALHA ESPIRTUAL DE TOMADA DE POSSE

São fronteiras espirituais usadas legalmente tanto por Deus e os seus anjos, como por Satanás e os seus demônios. Porque legalmente? Porque até Deus não entra em uma porta se esta não abrir para Ele – “Eis que estou a porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo”. Ap 3:20.

A mesma porta que entra o anjo da vida entra o anjo da morte – “Porque o Senhor passará para ferir os egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, o Senhor passará

aquela porta e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir". Ex 12:23. Isso depende de para quem as portas estão abertas. Se têm sangue do Cordeiro de Deus na entrada da porta ou não.

AS IMPORTANTES PORTAS QUE DEVEM SER GUARDADAS

A porta dos Céus – É estreita e exige de nossa parte renúncias e decisões diárias. "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz á perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva a vida, e poucos há que a encontrem". Mt 7:13-14. São chamadas de "portais eternos" e só o que tem Jesus Cristo em seu coração, através da obediência em recebê-lo com Senhor e Salvador, pode entrar por ela – "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens". Jo 10:9. Se já é um crente, deve entrar nessa porta com ações de graças e louvor – "Entrai pelas portas dele com louvor...". Sl 100:4.

As portas da oração – é o lugar secreto, onde se ganha e conquista todas as batalhas diante de Deus. Um local onde somente Deus e o crente têm acesso, onde às vezes as palavras perdem os sentidos e a doce presença de Deus preenche tudo, responde todas as indagações, aquieta todas as inquietações. "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará". Mt 6:6.

As portas das oportunidades – são as portas que Deus abre para mudarmos de níveis, conquistarmos novos territórios, ministrarmos em novos lugares, a novas pessoas e de maneira diferente. Portas de trabalho, de negócios, de crescimento, de escapes, de livramentos. "Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários".

I Co 16:9. Estas portas de oportunidades quem abre é o Senhor, e devemos estar atentos para não perder as oportunidades providenciadas por Ele. "Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor". II Co 2:12. Estas portas são direcionadas e abertas por Deus ao crente que guarda a Palavra e não nega o nome de Cristo. "Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém pode fechar; tendo pouca força guardastes a minha palavra e não negaste o meu nome". Ap 3:8.

As portas do coração – são as portas da alma, o centro das nossas decisões que devem ser guardadas. Aquele que se assenta no trono do coração governa todas as decisões de uma pessoa. Por isto que o inimigo vem ferir o coração, entristecer, adoecer, amargurar, envenenar, para que toda a vida fique comprometida e a morte domine tudo. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida". Pv 4:23

As portas da casa - O lugar de maior concentração de poder são as portas, principalmente as portas de lugares onde se formam o caráter e os valores espirituais, morais e emocionais da família, como o lar. Nestas portas existem uma concentração de poderes, Deus através dos seus anjos preservando os valores e o diabo com os seus anjos tentando entrar para trocar os valores - "... Ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa". Ne 7:3.

De acordo com Neemias, deveriam ser posto guardas não só às portas da cidade santa, como também às portas de cada casa. Em resumo, os chefes de cada família, ou seja, os pais, eram responsáveis por tudo que entrava na casa. A mensagem de Deus aqui está clara como dia - Pais e mães, cabe a vocês guardarem o lar contra qualquer inimigo demoníaco que tentar entrar. Isso quer dizer que você é responsável por qualquer livro, por qualquer CD, por qualquer amigo

que seu filho põe dentro da sua porta. Você também é responsável por toda influência dentro do lar, seja TV, vídeos ou Internet. O Senhor diz que quando a sua família está debaixo da graça de Deus, manifestando a vida de Deus, esta família não será confundida quando lutarem contra os inimigos nas suas portas. "Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos á porta". Sl 127:5

As portas da igreja – também é um lugar de concentração de poderes, lugar de batalha, de guerra com o propósito de possuir as almas das pessoas. Estas portas devem ser guardadas pelo anjo da igreja, pela liderança com a alma sarada. "... Prefiro estar à porta da Casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade". Sl 84:10.

As portas da mente - Os patriarcas conheciam bem a importância das portas. Elas eram usadas com critério, pois as cidades antigas que eram todas muradas e o único lugar de fragilidade eram as portas feitas de madeiras. Justamente por sua fragilidade, enfrente estas portas havia uma grande concentração de poderes. Os guardas que mantinham as portas fechadas usando armas como fogo, óleo quente, flechas, pedras, pinche contra os inimigos. Enquanto os inimigos atacavam com armas de curta distância perdendo inúmeras vidas, ou armas de longa distância como as flechas incendiárias que queimavam as portas deixando-as livres para o saque. "Tomando sobre tudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno". Ef 6:16. Somos como uma cidade murada, fortificada e protegida, mas como as cidades antigas, temos as portas das fragilidades pelas quais o inimigo lança os seus dardos inflamados que precisam ser guardadas pela arma da fé em Deus e em Sua Palavra.

As portas da luz ou das trevas – são as portas de entrada que for-

mam nosso conceito sobre as coisas, que determinam as reações e ações diante das circunstâncias, que mudam radicalmente a nossa visão das coisas físicas e espirituais a ponto de nos levar à vida ou à morte espiritual. “A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas”. Mt 6:22-23. Jó entendeu este princípio e guardou a porta dos seus olhos fazendo uma aliança – “Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem”. Jó 31:1.

CONCLUSÃO

Vimos a importância das portas e a necessidade de as guardarmos, não deixando o inimigo entrar, saquear e destruir os valores divinos. Vimos que as portas são lugares de concentração de poderes, lugares de batalhas espirituais que infelizmente muitos sucumbiram diante dos poderes malignos.

Lembre-se tudo que Deus faz é perfeito, se você guarda as portas da sua vida, aquelas que Deus lhe deu autoridade para guardar, com certeza as coisas que acontecerem a você por mais que não entenda, Deus transformará em benção de livramento na sua vida. Veja esta história:

Há muito tempo, num Reino distante, havia um Rei que não acreditava na bondade de Deus. Tinha, porém, um súdito que sempre lhe lembrava dessa verdade. Em todas situações dizia – “Meu Rei, não desanime, porque Tudo que Deus faz é Perfeito. Ele nunca erra!”

Um dia, o Rei saiu para caçar juntamente com seu súdito, e uma fera da floresta atacou o Rei. O súdito conseguiu matar o animal, porém

não evitou que sua Majestade perdesse o dedo mínimo da mão direita. O Rei, furioso pelo que havia acontecido, e sem mostrar agradecimento por ter sua vida salva pelos esforços de seu servo, perguntou a este – “E agora, o que você me diz? Deus é bom? Se Deus fosse bom eu não teria sido atacado, e não teria perdido o meu dedo”.

O servo respondeu – “Meu Rei, apesar de todas essas coisas, somente posso dizer-lhe que Deus é bom, e que mesmo isso, perder um dedo, é para seu bem! Tudo que Deus faz é Perfeito. Ele Nunca erra!”

O Rei, indignado com a resposta do súdito, mandou que fosse preso na cela mais escura e mais fétida do calabouço. Após algum tempo, o Rei saiu novamente para caçar e aconteceu dele ser atacado, desta vez por uma tribo de índios que viviam na selva. Estes índios eram temidos por todos, pois sabia-se que faziam sacrifícios humanos para seus deuses. Mal prenderam o Rei, passaram a preparar, cheios de júbilo, o ritual do sacrifício. Quando já estava tudo pronto, e o Rei já estava diante do altar, o sacerdote indígena, ao examinar a vítima, observou furioso – “Este homem não pode ser sacrificado, pois é defeituoso! Falta-lhe um dedo!” E o Rei foi libertado.

Ao voltar para o palácio, muito alegre e aliviado, libertou seu súdito e pediu que viesse em sua presença. Ao ver o servo, abraçou-o afetuosamente dizendo-lhe – “Meu Caro, Deus foi realmente bom comigo! Você já deve estar sabendo que escapei da morte justamente porque não tinha um dos dedos. Mas ainda tenho em meu coração uma grande dúvida: Se Deus é tão bom, por que permitiu que você fosse preso da maneira como foi? Logo você, que tanto O defendeu?”

O servo sorriu e disse – “Meu Rei, se eu estivesse junto contigo nessa caçada, certamente seria sacrificado em teu lugar, pois não me falta dedo algum!”

Portanto, lembre-se sempre: TUDO O QUE DEUS FAZ É

PERFEITO. ELE NUNCA ERRA. FAÇA A SUA PARTE, GUARDANDO AS PORTAS QUE ELE LHE CONFERIU, E VIVA A SUA EXCELÊNCIA NA TERRA.

Pastor Edmundo Felix

A Santificação Cristã

INTRODUÇÃO

Santificação é a obra da graça divina através da qual o crente é separado do ego e da pecaminosidade interior e, pela concepção do Espírito Santo, separado para o servi-lo de Deus. É um marco subsequente à experiência da conversão, quando o pecador é levado a ver sua necessidade e a se aproximar da provisão que o Senhor preparou para ele.

I) - OS OBJETIVOS DA SANTIFICAÇÃO

Santificação literalmente quer dizer "tornar santo". Conseqüentemente, o Espírito Santo é o agente necessário à santificação, e Cristo é a adequada provisão: Jesus "foi feito para nós ...santificação" (1 Co 1.30). Não há santificação alguma, moralmente, no sentido bíblico, sem o contato e a união com Cristo.

1) - A santificação não é para o mundo. Uma vez que o incrédulo não pode ver e nem conhece o Espírito santificador (Jo 14.16,17), de igual modo não poderá experimentar a santificação. De acordo com o ensino de Paulo em Efésios 4.17-19, os "gentios" (tipo do pecador que ainda não é convertido) acham-se presos "na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido o sentido, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda impureza".

2) - A santificação é para a Igreja. A Igreja, a noiva e futuramente esposa de Cristo, é o recipiente dessa obra do Espírito Santo. Quanto a isso,

diz o apóstolo Paulo que “Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa e sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.25-27). É, pois, apropriado e necessário que a esposa de Cristo, o Cordeiro, seja santa em toda a sua maneira de viver, pois “a si mesma já se ataviou” (Ap 19.7).

3) - A santificação é para o membro da Igreja de Cristo. Um membro enfermo poderá afetar todo o corpo, o qual só goza de saúde quando todos os seus órgãos são sadios. Cristo orou para que, como indivíduos, nós, os seus discípulos, fôssemos santificados: “Santifica-os na verdade...” (Jo 17.17). De igual modo orou o apóstolo Paulo para que o crente fosse santificado na totalidade do seu ser (1Ts 5.23).

Paulo discute a santificação individual do cristão como: despojar do velho homem, renovar no espírito do entendimento, revestir do novo homem, deixar a mentira, trabalhar e viver honestamente, só falar o que edifica, e não entristecer o Espírito Santo (Ef 4.22-30).

II) - PROPÓSITOS DA SANTIFICAÇÃO

Dentre os principais propósitos da santificação cristã, destacam-se os seguintes:

1) - A santificação tem por finalidade atender a necessidade mais profunda da criatura humana. Esta necessidade está graficamente registrada em Romanos 7. De acordo com este texto existe um inimigo no interior do homem, chamado de “lei do pecado” (v.23); por isso há necessidade da obra regeneradora do Espírito para que o pecador “tenha prazer na lei de Deus” (v.22). Também é preciso que o Espírito Santo

revele a pecaminosidade de cada um de nós, de sorte que individualmente possamos dizer a respeito de nós mesmos: “em mim... não habita bem nenhum” (v.18).

2) - A santificação é uma provisão feita por Deus. Mas, como podemos experimentar a apropriação dessa provisão? Pela identificação com Cristo em sua morte. Devemos consentir em morrer com Jesus em sua morte. Precisamos subir à cruz com Ele, e de toda a nossa vontade renunciar o ego, que nos tem causado os maiores distúrbios. A nossa crucificação com Cristo é o único meio de libertação. Só assim podemos dizer como se expressou o apóstolo Paulo: “Estou crucificado com Cristo” (Gl 2.20).

3) - A santificação capacita e aparelha o crente para o serviço cristão. Neste particular a santificação identifica-se com a obra do Espírito Santo, a fim de capacitar o crente para testemunhar do Evangelho. Conquanto Jesus soubesse muito bem que a seara era grande, e chegasse a seus ouvidos o clamor da necessidade de mais obreiros, ordenou a seus discípulos que permanecessem em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos do poder do Espírito para testemunhar de Cristo (Lc 24.49; At 1.8).

III) - ASPECTOS DA SANTIFICAÇÃO

Quanto à sua natureza doutrinária, devemos estudar a santificação sob os seguintes aspectos:

1) - Aspectos ritualísticos e morais. O lugar em que Moisés esteve junto à sarça era ritualisticamente santo porque Deus estava lá. Da mesma forma o tabernáculo e os artigos e objetos que o ornamentavam, e posteriormente o templo, eram santos. Também certos dias eram santos,

por terem sido separados para ritos e cerimônias especiais.

2) - Aspectos negativos e positivos. Negativamente analisada, santificação é separação de, ao colocar-se o recipiente à parte. Isso se relaciona intimamente com o lado positivo da santificação, que é dedicação a, ou para algo. O propósito da separação de é fazer com que a dedicação tenha lugar. Na santificação de pessoas, essa separação é do pecado e do ego, para a dedicação ou consagração a Deus.

3) - Aspectos objetivos e subjetivos. O não perceber esta distinção de aspectos, muitas vezes confunde certas pessoas que deixam de compreender a obra da santificação. Objetivamente, toda essa obra é em Cristo. É um obra completa. "Cristo foi feito santificação para nós" (1Co 1.30). Mas subjetivamente essa obra completa torna-se real para nós mediante nossa apropriação pessoal. Objetivamente, vemos o que Cristo fez por nós (Hb 10.10). Mas, subjetivamente isso deve tornar-se experiência em nós; daí a necessidade constante de nos rendermos a Ele.

IV) - MEIOS DA SANTIFICAÇÃO

Deus mesmo estabeleceu os meios próprios através dos quais Ele opera a nossa santificação. Entre tantos outros, destacaríamos apenas os seguintes:

1) - Pela Palavra de Deus. Jesus assim orou: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). A Palavra de Deus tem efeito purificador, e lava (Ef 5.26). A Palavra de Deus tem efeito penetrante (Hb 4.14). Desse modo nenhuma parte do crente (espírito, alma e corpo) foge ao alcance e ação da Palavra sondadora de Deus.

2) - Pelo sangue de Jesus. "E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hb 13.12). O sangue de Jesus é a base de toda a nossa pureza e vitória. Sempre que o Espírito Santo lida conosco, seja por causa dos nossos atos pecaminosos ou devido à nossa natureza transgressora, Ele nos faz voltar à cruz donde o sangue purificador jorra para todos quantos buscam a purificação.

3) - Pela Santíssima Trindade. Somos santificados por Deus, o Pai: "E o mesmo Deus de paz vos santifica em tudo..." (2 Ts 5.23). Somos santificados por Jesus Cristo: "Porque, assim o que santifica [o contexto refere-se a Jesus], como os que santificados, são todos um" (Hb 2.11). Somos santificados pelo Espírito Santo: "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade" (2 Ts 2.13).

CONCLUSÃO

- A santidade é uma realidade religiosa que transcende o "eu" em seus termos de referência " Richard Shelley Taylor.

- Santidade é ouvirmos as desgraças de alguém, e não respondermos contando as nossas " Dr. Andrew V. Mason.

O ouro jamais fica totalmente isento de escória: a luz nunca brilhará sem a presença de alguma sombra, enquanto não chegarmos à Jerusalém celestial. O próprio Sol tem manchas em seu disco. Os homens mais santificados mostram máculas e defeitos, quando pesados na balança do santuário. A vida deles é uma contínua luta contra o pecado, o mundo e o diabo. E, algumas vezes, podemos vê-los não vencedores, mas vencidos. A carne não cessa de lutar contra o espírito

e o espírito contra a carne, e "... todos tropeçamos em muitas coisas" (Gl 5.17; Tg 3.2) " J. C. Ryle.

Sermão extraído do livro Esboços de Sermões e Estudos Bíblicos, do pr. Raimundo de Oliveira, editado pela CPAD.

Pr. Raimundo de Oliveira

SUPER DICAS

REVELAÇÃO ARTES & IMAGEM

Revista Clipping - Vol. 1,2 e 3 - 44 páginas

Livretos - Série Seitas & Heresias.Net

- Visão Geral Sobre Seitas - 44 páginas

- Mórmon - Vol. A e B - 44 páginas

Livretos - Série Desenhos Aminados.Net - Vol. 1,2,3,4,5,6 e 7 - 44 páginas

Livretos - Série Fatos Apocalípticos.Net

- A Crescente Popularidade dos Múltiplos Piercings e Tatuagens

- Sociedade 666 - A Marca do Anti-Cristo já está em Ação

Livretos - Coração Intercessor - Vol.1,2,3,4 e 5 - 44 páginas

Livretos - Expressão de Adoração

- Expressão de Adoração - (Louvor / Dança / Vocal / Músicos) Vol.1,2 e 3

- Dança Litúrgica Como Louvor - 44 páginas

Série Família

- Pais & Filhos - Vol. 1 e - 44 páginas

Série Estudos Bíblicos - Vol.1

Série Especial

- Orações de Poder Reveladas no Novo Testamento de Filipenses à Apocalipse

- Ética Cristã no Diaconato

- Namoro é prejudicial? - 44 páginas

- Ilustrações- Volume 1 - 44 páginas

- Ovíns, existem realmente?

- Calendário Tamanho A4 - (Com sua Foto)

LIGUE E CONSULTE OS NOSSOS PRODUTOS E PREÇOS: (19) 3533-7928

<i>EXPEDIENTE</i>
Revelação Artes & Imagem
<i>Semeando Conhecimento</i>
(19) 3533-7928
<i>Série Estudos Bíblicos é expressamente um Informativo e não Revista Oficial.</i>